

Quo Vadis Epistemologia da Administração? Percurso atual e alguns direcionamentos futuros

Quo Vadis *Epistemology of Management Studies?* *Current Path and Some Future Directions*

Humberto Reis dos Santos-Souza

Pedro Jaime

Oseas Xavier Neto

Maxwel de Azevedo-Ferreira

RESUMO

O objetivo central deste trabalho é traçar um panorama da produção científica sobre epistemologia da administração a partir dos índices bibliométricos e da análise de citações e co-citações. Trata-se de uma pesquisa que utiliza a combinação da análise bibliométrica com a análise de conteúdo. Como principais resultados nota-se que autores brasileiros são produtores expoentes em epistemologia da administração no mundo, mas com pouca articulação internacional. Percebe-se, que áreas da administração como empreendedorismo e marketing estão buscando consolidação teórica em seus temas de pesquisa. A necessidade de aproximar a produção teórica em administração das práticas de gestão também emerge dos achados. O estudo ainda apresenta o *core* das referências utilizadas nas pesquisas em epistemologia em administração. Como contribuição, oferece-se uma perspectiva sobre como caminham os estudos acerca desse tema no mundo, destacando o papel dos pesquisadores brasileiros e sua aparente inclinação para epistemologias do sul global, bem como, salienta a importância do tema no que tange ao rigor teórico/científico e a reflexividade necessária a uma ciência que não quer caminhar periférica.

Palavras-chave: epistemologia da administração, teoria organizacional, estudos organizacionais.

ABSTRACT

The central objective of this article is to provide an overview of the scientific production on the epistemology of management through bibliometric indices and citation and co-citation analysis. The research combines bibliometric analysis with content analysis. The main findings indicate that Brazilian authors are leading contributors to the epistemology of management studies globally, yet with limited international collaboration. It is also observed that subfields within management studies, such as entrepreneurship and marketing, seek theoretical consolida-

Recebido em: janeiro, 2024

Aprovado em: junho, 2024

Humberto Reis dos Santos-Souza 

humberto.souza@ifrrj.edu.br

Mestre em Administração

Universidade Federal Fluminense

São Paulo / SP – Brasil

Pedro Jaime 

pedrojaim@uol.com.br

Doutor em Antropologia Social e em

Sociologia & Antropologia

Universidade de São Paulo e Université
Lumière Lyon 2

São Paulo / SP – Brasil

Oseas Xavier Neto 

orseasxavier@fei.edu.br

Mestre em Administração

Centro Universitário FEI

São Paulo / SP – Brasil

Maxwel de Azevedo-Ferreira 

maxwel.ferreira@ifrrj.edu.br

Mestre em Administração

Universidade Federal Fluminense

Resende / RJ – Brasil

ABSTRACT

tion in their research themes. The findings also reveal the need to bridge the gap between theoretical production in management studies and managerial practices. Furthermore, the study presents the core references used in epistemological research in management. As a contribution, it offers a perspective on the current state of studies on this topic worldwide, highlighting the role of Brazilian researchers and their apparent inclination towards global South epistemologies. Additionally, it emphasizes the importance of this theme in terms of theoretical/scientific rigor and the reflexivity necessary for a science that does not wish to remain on the periphery.

Keywords: epistemology of management studies, organizational theory, organizational studies.

Introdução

Segundo o *The Penguin Dictionary of Philosophy* em sua versão para o idioma português, epistemologia é o ramo da filosofia que investiga a natureza e a possibilidade do conhecimento (Mautner, 2011). Delanty e Strydom (2003) apontam que desde a época de Platão, os filósofos têm debatido sobre a natureza do conhecimento e sobre a distinção entre conhecimento (*episteme*) e opinião (*doxa*).

Benton e Craib (2011) afirmam que quando a ciência moderna estava nascendo, entre os séculos XVI e XVII, era difícil determinar com clareza a fronteira entre filosofia e ciência. Apenas mais tarde se tornou convencional separar estes campos do saber. Desde que houve essa separação, dois modos básicos de relacionamento entre eles foram se consolidando. Por um lado, se argumentou que o conhecimento verdadeiro sobre nós mesmos e sobre a natureza do mundo em que vivemos, e por consequência as regras para aceder a esse conhecimento deveriam ser estabelecidas pelos filósofos. Assim, caberia à filosofia prover os pilares que sustentariam a investigação a ser desenvolvida em especialidades científicas particulares. Por outro lado, se elaborou uma visão alternativa, segundo a qual as ciências específicas não necessitam esperar que os filósofos lhes forneçam os fundamentos para a construção do seu saber. Eles podem dar suporte ao trabalho dos cientistas, mas estes, a partir da experiência prática, seguem com a tarefa de descobrir como funcionam os fenômenos sobre os quais investigam, bem como sobre por que e como produzir conhecimentos sobre eles.

No caso das ciências sociais, Delanty e Strydom (2003) e Benton e Craib (2011) apontam que houve um abandono da compreensão de que a epistemologia dessas ciências como uma atividade prescritiva desempenhada por filósofos, que ofereceria uma visão normativa sobre como as ciências sociais deveriam ser conduzidas. Ela foi substituída por uma visão mais influente nos dias atuais, segundo a qual a prática das ciências sociais e as reflexões filosóficas não são atividades separadas, estando intrinsecamente conectadas. De acordo com essa perspectiva, o sociólogo, o antropólogo e outros cientistas sociais não são apenas praticantes de determinadas áreas científicas. Ele também reflete sobre como essa prática se desenrola e é estruturada, e sobre como essa articulação exerce influência na condução da investigação e nas distintas formas como ela se inscreve no contexto social.

A ciência da administração faz parte das ciências sociais, e mais especificamente das ciências sociais aplicadas. No entanto, diferente das suas congêneres, como a sociologia e a antropologia, ela tardou a empreender reflexões de natureza epistemológica. Porém, a medida em que foi se desenvolvendo como ciência, os debates acerca dos fundamentos filosóficos do seu fazer científico se tornaram incontornáveis (Johnson & Duberley, 2000, Thomas, 2006, Serva, 2013, 2017). Sendo assim, refletir sobre epistemologia é fundamental à consolidação teórica dos estudos em administração para além da aplicação metódica e positivista. Ao mesmo tempo que se depreende que não existe uma única forma de teorização, cabe destacar que, as reflexões sobre epistemologia podem oferecer parte do rigor necessário para a condução da pesquisa científica (Farjoun, 2010, Fisher & Aguinis, 2017, Lamy, 2022). Diante disso, a preocupação com o tema para o campo científico da administração ganhou espaço em periódicos tradicionais indicando uma preocupação acerca do uso/construção de diferentes epistemologias (Serva, 2013).

Tendo em vista essas considerações, as perguntas de investigação que orientaram o estudo que embasa esse trabalho são: (I) qual o panorama da produção científica em epistemologia no campo da administração nos últimos cinco anos? (II) Como a produção científica nesse campo apresenta-se na subárea de estudos organizacionais? (III) Nesses parâmetros, qual o papel dos autores brasileiros nas pesquisas em epistemologia da administração? Para tanto, os objetivos do trabalho são: (i) traçar um panorama da produção científica sobre epistemologia, no campo

da administração nos últimos cinco anos, a partir dos índices bibliométricos e da análise de citações e co-citações; (ii) analisar a produção científica sobre epistemologia na área de estudos organizacionais; (iii) explorar o papel dos pesquisadores brasileiros nesses contextos. Para tanto, este trabalho se organiza a partir de uma descrição do método de pesquisa, seguida das cinco fases da análise. Por fim, para o atingimento dos objetivos, tecem-se algumas considerações finais.

Percurso Metodológico

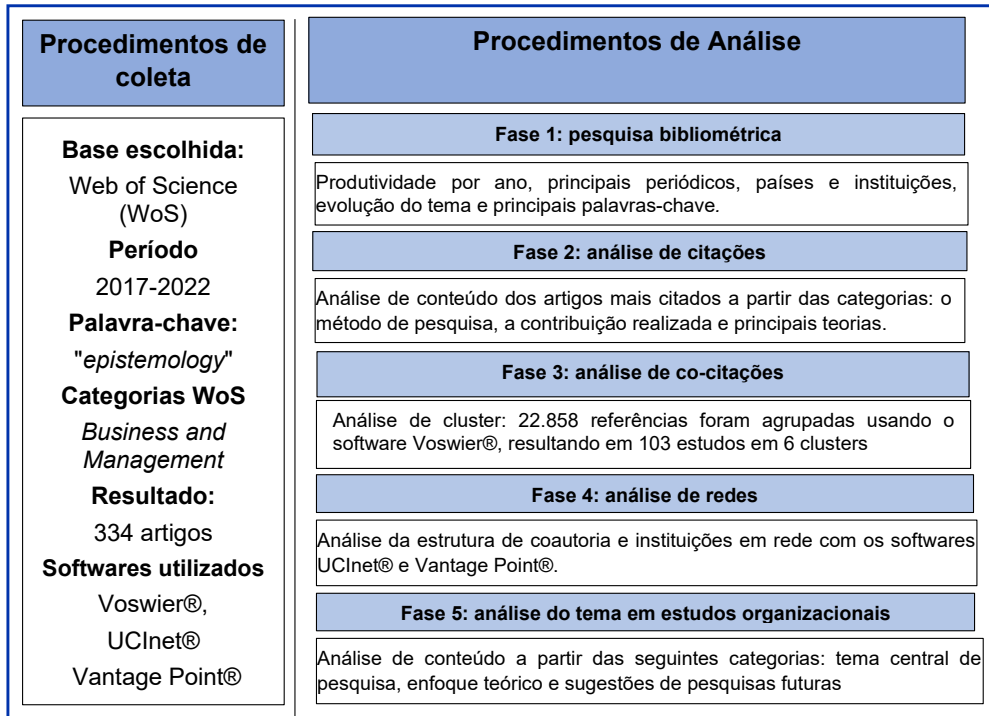
O estudo que embasou este trabalho adotou uma abordagem metodológica de cunho exploratório, recorrendo a técnicas de análise bibliométrica combinadas com análise de conteúdo. A base de dados escolhida foi a *Web of Science (WoS)*, por agrupar os principais periódicos do campo da Administração e porque o processo de indexação é realizado necessariamente por um ser humano e não somente por máquinas. O levantamento nessa base de dados foi realizado no dia 09 de novembro de 2022, utilizando a chave de pesquisa “*epistemology*”. Delimitou-se o período entre 2017 e 2022 (nesse caso, o período foi expandido porque novos estudos poderiam ser inseridos nos periódicos do ano de 2022 e porque já havia artigos de 2023 no prelo) e procedeu-se à busca de documentos do tipo artigo. Dado o escopo do trabalho, as áreas pesquisadas foram: *Business e Management*. A partir desse procedimento, obteve-se o retorno de 334 artigos. A Figura 1, sintetiza a estrutura utilizada para a pesquisa realizada nessa fase inicial.

Em seu conjunto, o estudo contemplou cinco fases, a saber: (1) pesquisa bibliométrica, (2) análise de citações, (3) análise de co-citações, (4) análise de redes e, (5) análise do tema epistemologia em estudos organizacionais.

A primeira fase do estudo foi dirigida para os elementos da pesquisa bibliométrica tradicional, sendo: produtividade por ano, principais periódicos, países e instituições, evolução do tema e principais palavras-chave (Donthu, Kuma, Mukherjee, Pandey, & Lim, 2021). A segunda fase voltou-se para a análise de citações, abrangendo os 10 artigos mais citados, o que corresponde a mais de 30% de todas as citações nos últimos cinco anos. Nesse caso, conforme a regra de Pareto, esse recorte traduz os trabalhos que apresentam maior impacto no campo atualmente

(Machado Junior, Souza, Parisotto, & Palmisano, 2016). No que se refere à análise de conteúdo e citações, o estudo levou em consideração categorias de análise específicas, sendo: (i) o método de pesquisa utilizado, (ii) a contribuição realizada e (iii) principais teorias.

Figura 1. Estrutura da Pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A terceira etapa do estudo enfocou a análise de co-citações. Essa análise foca na descoberta de publicações seminais e bases fundacionais do conhecimento, permitindo encontrar autores mais influentes e *clusters* por temas (Donthu, et al., 2021). Ao todo, a busca retornou 22.858 citações. Recorreu-se ao software Voswier®, para a construção do mapa de co-citação por *cluster*. Para a operacionalização dessa etapa, ajustou-se o software para que apenas referências citadas em conjunto de cinco artigos fossem selecionadas. Com esses parâmetros, 103

referências foram agrupadas em seis *clusters*. Os principais estudos de cada cluster foram avaliados por meio da análise de conteúdo, a partir das seguintes categorias: tema central de pesquisa, enfoque teórico e sugestões de pesquisas futuras.

Na quarta etapa empreendeu-se a análise de redes de coautoria. Essa análise permite compreender como determinados processos de pesquisa estão estruturados e como determinados autores e instituições interagem entre si no processo de produção científica em determinado campo (Donthu et al., 2021). Nesse sentido, o presente estudo utilizou os softwares *UCInet*® e *Vantage Point*®. Assim, os 331 artigos foram submetidos à análise no intuito de compreender a estrutura de coautoria e instituições em rede.

Por fim, a quinta etapa foi direcionada para a análise do tema epistemologia na área de estudos organizacionais. Isso porque, essa é uma área que tradicionalmente costuma se debruçar sobre esse tema. Foram utilizadas as chaves de pesquisa “*epistemol**” and “*organizational stud**”, dentro das áreas *management* e *business*, da *WoS*. A pesquisa foi realizada por tópico, envolvendo título, resumo, as palavras-chave e o *Keywords Plus*. Dada a não regularidade de publicações por ano, a pesquisa utilizou os últimos 10 anos de publicações, a partir da última publicação que ocorreu em 2020. Escolhemos esse período por considerar que ele atende adequadamente aos requisitos de atualidade para uma pesquisa deste tipo. No entanto, expandimos a análise para 10 anos devido ao volume de estudos encontrados, o que julgamos relevante para uma análise mais abrangente. Assim, os parâmetros de busca retornaram 12 estudos no período entre 2010 e 2020. Também, utilizou-se análise de conteúdo a partir das seguintes categorias: tema central de pesquisa, enfoque teórico e sugestões de pesquisas futuras.

Diante da descrição do método, vale ressaltar que estamos cientes de que nem sempre o artigo mais citado, dito de maior impacto, é o mais relevante. Esses termos estão imbuídos de conotações políticas e refletem posições no campo científico (Barros & Alcadipani, 2023). É muito mais provável que um artigo publicado em inglês em um periódico de um país do norte global seja mais citado do que outro publicado em uma outra língua e/ou em um país do sul global (Mendes-da-Silva, 2020). Esse simples fato já exclui a comunidade não anglófona, mesmo que outros elementos sejam necessários à publicação em periódicos internacionais com alto fator de impacto (Alcadipani, 2017, Barros & Alcadipani, 2023). No entan-

to, a publicação em inglês e em um grande periódico não torna um artigo, per se, mais relevante. Vale mesmo indagar: o que é um artigo relevante? O que define o impacto de um artigo?

Nesse sentido, Alcadipani (2017) salienta que os periódicos descritos como o de maior impacto e prestígio em administração possuem uma visão comumente funcionalista e restrita sobre o que é um estudo de qualidade que, geralmente, prioriza um percurso metodológico quantitativo e, se qualitativo, comunga de uma tradição epistemológica positivista. Essa pasteurização do fazer ciência torna os processos de investigação cada vez mais protocolares e reativos, caminhando para uma aparente uniformização da pesquisa científica em administração, distanciando-se da realidade contextual (Alperstedt & Andion, 2017). Além disso, a dependência dessas métricas leva a uma aversão ao risco na pesquisa científica, desincentivando projetos inovadores e de alto impacto (Stephan, Veugelers, & Wang, 2017)

Embora o mainstream utilize amplamente as métricas de desempenho de um artigo para refletir sua atualidade e relevância, há a necessidade de refletir sobre a efetividade desses métodos. Isso porque, o próprio levantamento de métricas bibliométricas para a avaliação de artigos tem suas fragilidades, desde problemas na qualidade e rigor até na influência sobre a conduta científica (Barreto, 2013, Stephan et al., 2017). Em seu editorial, por exemplo, Mendes-da-Silva (2020) salienta que “a ocorrência da busca por citações, de maneira a negligenciar regras éticas, não é impossível de se constatar entre autores, editores e periódicos científicos”.

Diante disso, cabe destacar que o conhecimento não necessariamente obedece a linha hegemônica anglo-saxã, uma vez que, muitos estudos brasileiros, por exemplo, são fruto das escolhas e ações de pesquisadores que colocam luz e agem sobre fenômenos altamente relevantes, mas pouco estudados pelo mainstream, abrindo novas avenidas epistemológicas, metodológicas e teóricas (Alperstedt & Andion, 2017). Além desses fatores, o estudo de Stephan e outros (2017) mostrou que artigos mais originais são mais propensos a serem altamente citados após três ou mais anos, mas são frequentemente ignorados ou subvalorizados em avaliações de curto prazo. Além disso, artigos altamente originais tendem a ser publicados em revistas com menor fator de impacto.

De qualquer maneira, sabendo das questões de geopolítica do saber e colonialidade epistemológica presentes no campo da administração (Barros & Alcadiyani, 2023), optou-se por seguir com o estudo, mas com consciência das suas limitações e de que este é fruto de um recorte limitado pelo método.

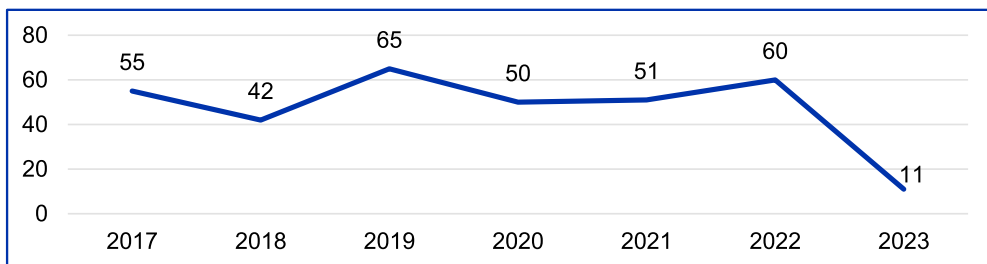
Análise dos Resultados

Para melhor organização dos dados, dividiu-se esta seção em cinco subseções, a saber: pesquisa bibliométrica, análise de citações, análise de co-citações e redes e, por fim, análise do tema em estudos organizacionais.

FASE 1: PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

A Figura 2 provê breve visão geral da produção científica sobre epistemologia entre 2017 e 2022 nas áreas de *Business* e *Management* da WoS. Ressalta-se que os 11 artigos classificados no ano de 2023 estão no prelo, porque a extração dos dados foi realizada em novembro de 2022. Observa-se dois picos de produtividade, um em 2019 e outro em 2022.

Figura 2. Evolução da produção científica entre 2017 e 2022



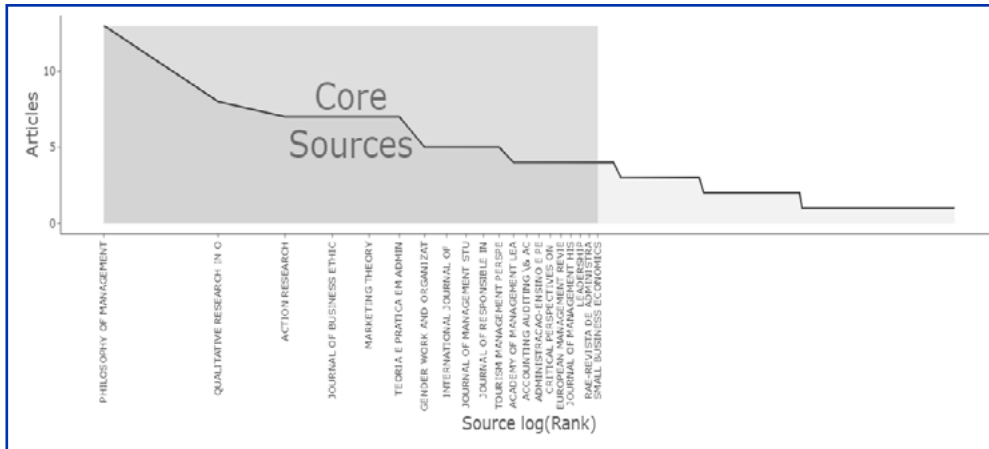
Fonte: elaborado pelos autores (2022).

O corpo de periódicos mais relevantes apresenta-se na Figura 3. Conforme a Lei de Bradford, periódicos com maior volume de publicação de artigos sobre determinado assunto tendem a estabelecer um núcleo supostamente de qualida-

de superior e maior relevância, em determinada área do conhecimento (Machado Junior *et al.*, 2016).

O periódico com maior volume de publicações de artigos no período foi o *Philosophy of Management*, sediado na Austrália, com 13 artigos. Esse é um periódico que busca definir e desenvolver o campo da filosofia da gestão, com dez anos de existência, e que discute a filosofia da administração na teoria e na prática, cobrindo a ética empresarial, ontologia, epistemologia, estética e política. Sua busca por aproximar a teoria do campo prático das organizações está alinhada com o identificado nos artigos analisados neste estudo (Crossan *et al.*, 2016, Merkl-Davis & Brennan, 2017, Van de Ven, 2007).

Figura 3. Principais periódicos



Fonte: elaborado pelos autores a partir do Ucinet®, 2022.

Destaca-se a participação do Brasil na geração de conhecimento sobre o tema, tendo 3 revistas presentes na relação de principais veículos de divulgação do conhecimento no campo, sendo *Teoria e Prática em Administração - TPA*, com sete artigos, *Administração - Ensino e Pesquisa*, com quatro artigos, e, ainda, *RAE - Revista de Administração de Empresas*, também contribuindo com quatro artigos.

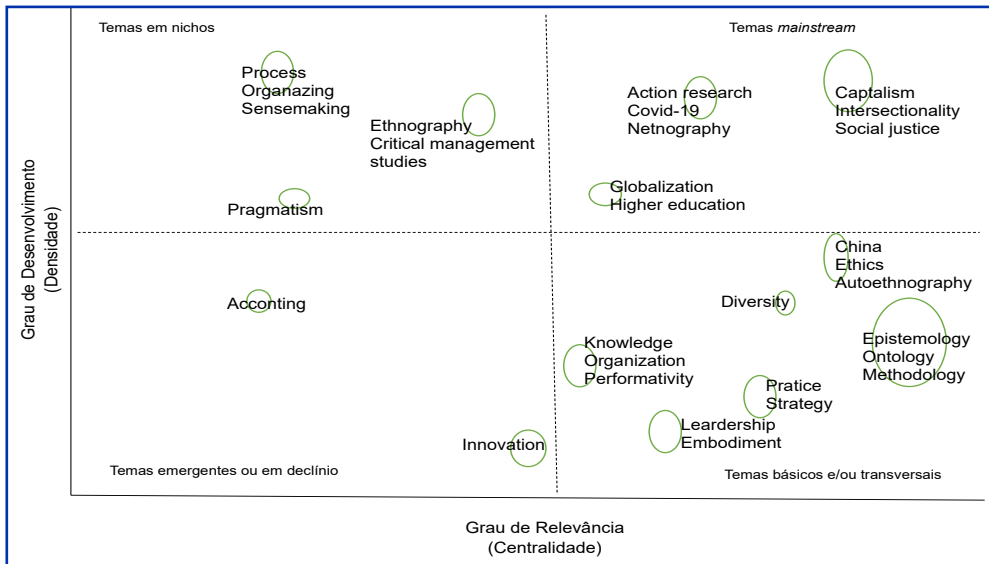
A Figura 4 apresenta o mapa temático tomando como referência palavras-chave. A partir do eixo X e Y, o mapa apresenta os temas que são discutidos no

campo da administração a partir do seu grau de desenvolvimento (densidade) e seu grau de relevância (centralidade). O primeiro quadrante apresenta temas emergentes que podem ganhar mais densidade e centralidade ou tema em declínio (Giannakos et al., 2019). Pelo que as leituras indicam, inovação parece ser um tema emergente que está ganhando centralidade como tema de pesquisa.

O segundo quadrante apresenta temas em nicho. Normalmente, nessa classificação, os clusters estão próximos uns dos outros, mas são especializados em um tema. Encontramos, nesse quadrante, temas de campos específicos, sejam internos, constituindo um subcampo autônomo, sejam externos, importados de outros campos ou disciplinas com novo desenvolvimento no campo (Giannakos et al., 2019). Nessa classificação destacam-se a etnografia e os estudos críticos em administração.

O terceiro quadrante traz temas que correspondem ao maior interesse dos pesquisadores, cujas palavras-chave apresentam forte densidade e forte associação (Giannakos et al., 2019). Destacam-se nesse quadrante as pesquisas envolvendo covid-19, capitalismo, interseccionalidade e justiça social.

Figura 4. Mapa Temático a partir de palavras-chave



Fonte: elaborado pelos autores a partir do UCInet® (2022).

O quarto quadrante mostra os temas que possuem alta densidade e baixa centralidade. Isso significa que podemos encontrar nele temas promissores ou asentados que fazem parte da construção de determinada disciplina. Além disso, apresenta temas que são essenciais para a compreensão do campo (Giannakos et al., 2019). Nesse sentido, os dados da pesquisa demonstram a importância das relações entre ontologia, epistemologia e metodologia (Delanty & Strydom, 2003; Benton & Craib, 2011; Sorrell, 2018).

FASE DOIS: ANÁLISE DE CITAÇÕES

Essa fase da pesquisa compreendeu a análise dos artigos mais citados. A partir da pesquisa inicial, utilizando-se dos parâmetros presentes na Figura 1, foram identificados 334 artigos, resultando em 2.769 citações, sendo 2.723 sem autocitações.

Na busca pelo desenvolvimento da base de análise, foram identificados os artigos que contribuem com mais de 30% (Regra de Pareto) de todas as citações realizadas (Donthu et al., 2021). A partir do décimo artigo, o volume de citações decai em sua representatividade, sendo todos inferiores a uma representação de 1,3% do total.

No que se refere à análise de conteúdo dos artigos mais citados, o estudo levou em consideração categorias de análise específicas, sendo: (i) o método de pesquisa utilizado, (ii) a contribuição realizada e (iii) principais teorias.

As teorias e métodos de pesquisa utilizadas nos artigos analisados

Ao longo da análise dos artigos mais citados, foi possível observar a utilização de diferentes metodologias de investigação. Inicialmente Fisher e Aguinis (2017) valendo-se de uma pesquisa empírica, com ideias conceituais pré-existentes, ou modelos teóricos preliminares, apresentam alguns fundamentos para desenvolvimento de novos *insights* teóricos. Hoobler et al. (2016), por sua vez, utilizam-se da meta-análise de setenta e três artigos, enquanto buscam integrar os resultados apontados por diferentes estudos ao explorar os relacionamentos entre diferentes padrões identificados e, assim, trazer ordem a achados pouco claros até o momento.

Kozinets et al. (2017) utiliza-se de pesquisa qualitativa etnográfica buscando descrever a forma como um grupo social reage a determinado tipo de evento ao ir

a fundo sobre a teoria dos desejos. Já o trabalho de Merkl-Davis e Brennan (2017) utiliza-se de um *framework* na busca por desenvolver maior entendimento sobre uma teoria e, assim, aproximar o conhecimento atual com sua aplicabilidade nas organizações. Eisenhart (1991) trabalha na definição de um *framework* teórico como guia para pesquisa a partir de teorias formais. Segundo a autora, ele seria construído utilizando-se de explicações coerentes e estabelecidas sobre determinado fenômeno e suas relações.

Em complemento, pode-se citar o trabalho de Luoto, Brax e Kohtamaki (2017), o qual utiliza-se de revisão sistemática da literatura existente sobre servitização e faz uma análise de narrativa. A pesquisa identifica alguns pressupostos paradigmáticos relacionados à influência ocidental sobre o fazer ciência, a ontologia realista, a epistemologia positivista e o gerencialismo.

Ainda podemos observar o trabalho de Crossan *et al.* (2016), que buscam desenvolver o conhecimento por meio da aproximação entre a teoria e a prática, da relação entre o rigor científico e a relevância empírica. Eles utilizam um tipo de método chamado *Q-Sort* e buscam solucionar um problema de produção de conhecimento, encurtando a distância entre a teoria e a prática, assim como mencionado por Van de Ven (2007).

Apesar das diferentes metodologias utilizadas nos artigos, é possível observar a predominância de abordagens qualitativas de coleta e análise. Além disso, observa-se um esforço dos autores em estabelecer um *frame* para a construção teórica e/ou para propor avanços. Os percursos metodológicos majoritariamente qualitativos utilizados também parecem caminhar para um diálogo teórico e a busca por algum tipo de ordenamento do campo.

As contribuições identificadas entre os artigos

Um aspecto comum entre as contribuições dos artigos analisados diz respeito à busca por sistematização no desenvolvimento do conhecimento. Fisher & Aguinis (2017) propuseram uma maneira de pensar como a elaboração de uma teoria pode ser realizada, provendo ferramenta para que os investigadores possam avaliar, sistematicamente, os fenômenos presentes nas conceituações e assim lidar com os desafios presentes na evolução do conhecimento existente para determinado campo de pesquisa.

O trabalho de Hoobler *et al.* (2016) segue a busca por aproximar a teoria da rotina das organizações, ao apresentar avaliação empírica resultante de uma meta-análise. A mesma busca é identificada no trabalho de Thompson *et al.* (2020), em sua tentativa por prover *insights* que propiciem aos pesquisadores o aumento do engajamento de teorias atuais junto ao campo prático.

Tsoukas (2017) propõe que as teorias atuais devam se tornar cada vez mais elaboradas para conseguirem endereçar os desafios presentes na atual complexidade organizacional. Para conseguir tratar da complexidade existente, o desenvolvimento de novas teorias deve conter: (i) uma ontologia aberta, no sentido de que o mundo está em constante mudança, (ii) uma epistemologia performática, no sentido de que o conhecimento está vinculado à ação e, ainda, (iii) uma praxeologia poética, na forma em que o agente pesquisador reconhece os complicados motivadores de ação dos seres humanos.

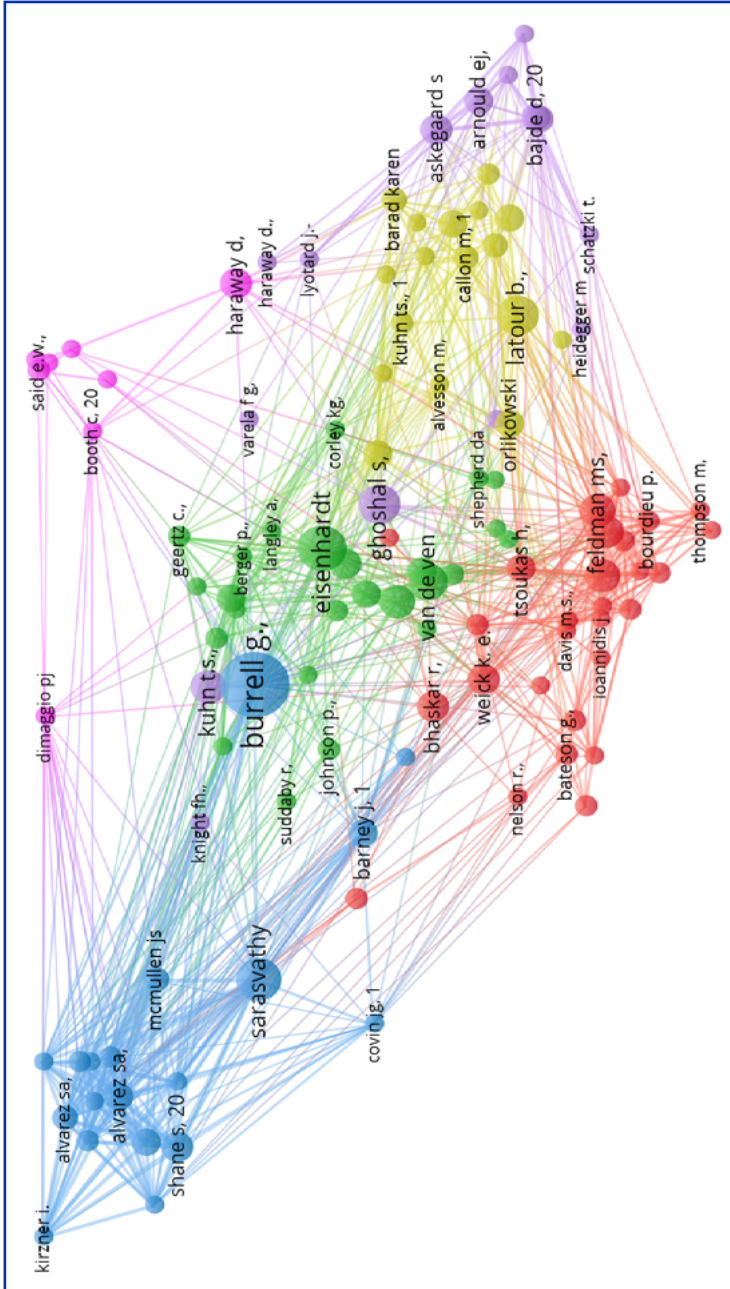
Por sua vez, Merkl-Davies & Brennan (2017) apresentam estrutura teórica - *framework* - na forma de tipologia, que identifica, sintetiza e organiza as perspectivas de pesquisa existentes, destacando as semelhanças e diferenças entre as tradições de pesquisa, teorias associadas e investigações empíricas relacionadas, viabilizando aos pesquisadores identificar possíveis conexões, com vistas ao avanço da pesquisa. Por fim, o trabalho de Sorrell (2018) traz para discussão pressupostos clássicos das discussões sobre a produção de conhecimento envolvendo ontologia, epistemologia e metodologia.

No campo das contribuições, é possível identificar esforços dos pesquisadores para o desenvolvimento de ferramental e modelos, que propiciem o desenvolvimento do conhecimento existente e exploração pelo novo, sem que seu impacto prático seja relevado.

FASE TRÊS: ANÁLISE DE CO-CITAÇÕES

Os 334 artigos continham 22.858 referências. Com a ajuda do software Voswier®, foram agrupados os estudos a partir de cinco co-citações, totalizando 103 estudos, conglomerados em 6 clusters, apresentados na figura 5.

Figura 5. Mapa de clusters de co-citação



Fonte: elaborado pelos autores, com o auxílio do VOSviewer®, 2023.

O cluster 1, em vermelho, retrata alguns dilemas entre teoria e prática, bem como, o cenário de mudanças que enfrenta a ciência da administração. Destaca-se nesse cluster o trabalho de Feldman e Orlikowski (2011) que defendem a construção da teoria a partir da prática, uma vez que, segundo os autores, os fenômenos organizacionais são dinâmicos. Ainda de acordo com eles, como a academia é quem forma o praticante da gestão, é fundamental que a teoria seja proveniente da prática, com ênfase em explicar a constituição emergente do mundo sociomaterial por meio da microdinâmica da vida cotidiana nas organizações.

Na mesma linha, Sandberg e Tsoukas (2011) discorrem sobre a preocupação de que as teorias organizacionais não sejam relevantes para o mundo da prática. Apresentam uma alternativa ao problema, que denominam como racionalidade prática, frente à racionalidade teórica. Demonstram como a aproximação da prática pode auxiliar na construção de teorias mais próximas do mundo organizacional.

O estudo de Weick (1969) também aparece entre os mais citados. O autor tece algumas reflexões sobre a pesquisa em psicologia social acerca dos contornos nebulosos que esse tipo de pesquisa apresenta. Aborda a importância da emergência de perguntas provenientes da pesquisa, em detrimento de respostas prontas. Apresenta, também, algumas considerações sobre o pesquisador em psicologia social e suas imbricações com os sujeitos de pesquisa.

A partir de uma perspectiva processual e de mudança organizacional, os autores Langley, Smallman, Tsoukas e Van de Ven (2013), tratam do desafio de construir teorias organizacionais que abarquem esses fenômenos. Trata-se de um editorial do *Academy of Management Journal* em que apresentam alguns pressupostos ontológicos que estão subjacentes ao tema de pesquisa em tela, ao passo que, discutem o processo de teorização a partir das tensões provocadas pelas mudanças organizacionais.

Ainda discutindo a mudança organizacional, o trabalho de Tsoukas e Chia (2002) aborda a mudança como um constitutivo da realidade organizacional. Realidade essa permeada por atores que tomam decisões a partir de um ambiente de incerteza. Nesse sentido, o pesquisador deve dar atenção aos fatores que circundam o fluxo organizacional em suas mais diversas esferas (cultural, política, cognitiva, dentre outras).

Os estudos presentes no cluster 1 tratam principalmente do processo de construção de teorias a partir de um contexto de prática e de mudança em que está inserida uma ciência das organizações. Os estudos procuram evidenciar a necessidade de aproximar o pesquisador do ambiente/sujeito pesquisado. Esse cluster demonstra que a mudança e a prática são elementos fundamentais para construir teorias em administração. Além desses fatores, destaca-se o papel do pesquisador Haridmos Tsoukas, ao compor autoria de três artigos, dentre as principais co-citações. Também, é importante destacar a presença das citações da obra de Bourdieu, “O Senso Prático” (1990).

O cluster 2, em verde, aborda o processo de construção teórica, principalmente por métodos qualitativos. Nesse sentido, destaca-se o papel do estudo de caso na construção de teorias a partir das propostas de Eisenhardt (1989) e Eisenhardt e Graebner (2007).

Por sua vez, o editorial *Academy of Management Review* de Whetten (1989), discorre sobre o que constitui uma contribuição teórica. O artigo faz um percurso sobre os principais elementos que precisam ser considerados pelo pesquisador durante o seu processo de pesquisa e escrita de seu relatório. Apresenta, também, alguns elementos que os editores consideram importantes no momento da avaliação de artigos.

Em sentido de rigor, Gioia, Corley e Hamilton (2013) apresentam um *overview* sobre pesquisa qualitativa a partir da *Grounded Theory*. Demonstram, também, elementos que julgam essenciais na composição da pesquisa para que alcance rigor necessário à construção de teorias.

O conceito de *sensemaking* também é trazido à baila pelo estudo de Weick (1995), demonstrando como os indivíduos e as organizações constroem sentidos. O trabalho seminal do autor é um marco na pesquisa em estudos organizacionais.

O cluster 3, em azul, tem como vértice central o trabalho seminal de Burrell e Morgan (1979) no livro “*Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life*”. O livro apresenta bases ontológicas e epistemológicas, a partir de alguns paradigmas sociológicos, que fundamentam algumas teorias organizacionais. Os paradigmas apresentados pelos autores são: funcionalista, interpretativo, humanista radical e estruturalista radical.

Adicionalmente, o cluster 3 retrata um esforço de construção teórica em empreendedorismo refletido nos trabalhos seminais de Sarasvathy (2001), Shane e Venkataraman (2000) e Shane (2012). Sarasvathy, por exemplo, apresenta a teoria *effectuation* em empreendedorismo, que delimita o papel da experimentação no processo de empreender. Por sua vez, Shane e Venkataraman (2000) e Shane (2012) apresentam um marco teórico para a consolidação do empreendedorismo como campo de pesquisa em administração.

Na mesma linha, os esforços de pesquisa de Alvarez e Barney (2007, 2010, 2013) e Alvarez, Barney e Anderson (2013), apresentam discussões epistemológicas em empreendedorismo com foco no processo de teorização acerca da análise, percepção, exploração e criação de oportunidades. Observa-se que no cluster 3 estão situados artigos em que se encontram esforços por demarcar a construção de teorias em empreendedorismo, talvez, por ser uma área expoente e que ainda necessita de mais pesquisas para a consolidação teórica.

O cluster 4, em amarelo, apresenta estudos sociológicos e/ou filosóficos mais robustos, com destaque para a obra de Latour (2005), um dos fundadores da Teoria do Ator-Rede. Também sobressai nesse cluster o trabalho seminal de Kuhn (1970), intitulado “*The structure of scientific revolutions*”. O trabalho de Deleuze e Guattari (1987), intitulado ‘Capitalismo e Esquizofrenia’ também figura entre as obras mais citadas. Outro estudo sociológico que constitui o cluster 4 é a obra de Giddens (1984) “*The constitution of society: Outline of the theory of structuration*”. Por sua vez, Law (2004) discute método de pesquisa em sua obra “*After method: Mess in social science research*”. Cabe destaque também ao trabalho de Michel Callon (1984) que é igualmente um dos fundadores da Teoria Ator-Rede e do trabalho de Alvesson e Sandberg, (2011) ao discutirem a teoria política contemporânea a partir de uma crítica mais substantiva dos arranjos sociais com base Foucault. Importante ressaltar que Alvesson é autor importante dos chamados *Critical Management Studies*.

O cluster 5, em lilás, apresenta o estudo de Ghoshal (2005), intitulado “*Bad Management Theories Are Destroying Good Management Practices*”, onde a autora tece algumas críticas sobre o processo de construção de teorias que influenciam negativamente a prática gerencial. Esse estudo, embora presente no cluster 5, tem proximidade com o cluster 1 por abordar a integração entre teoria e prática. Outro grupo de estudos do cluster 5 ocupa-se da discussão teórica na área de marketing

a partir da Teoria da Cultura do Consumo e da Teoria Ator-Rede (Arnould & Thompson, 2005, Askegaard & Linnet, 2011, Bajde, 2013, Earley, 2014, Fitchett, Patsiaouras, & Davies 2014, Hill, Canniford & Mol 2014).

O cluster 6, em magenta, retrata um menor volume de estudos alinhados ao feminismo e estudos críticos, com destaque para a teórica social feminista Donna Haraway. Embora não inseridos, pelas escolhas metodológicas (foram agrupados os estudos a partir de cinco citações em conjunto, apenas), cabe destacar que nesse último cluster aparecem citados alguns trabalhos de Paulo Freire, certamente pela importância desse autor na crítica social.

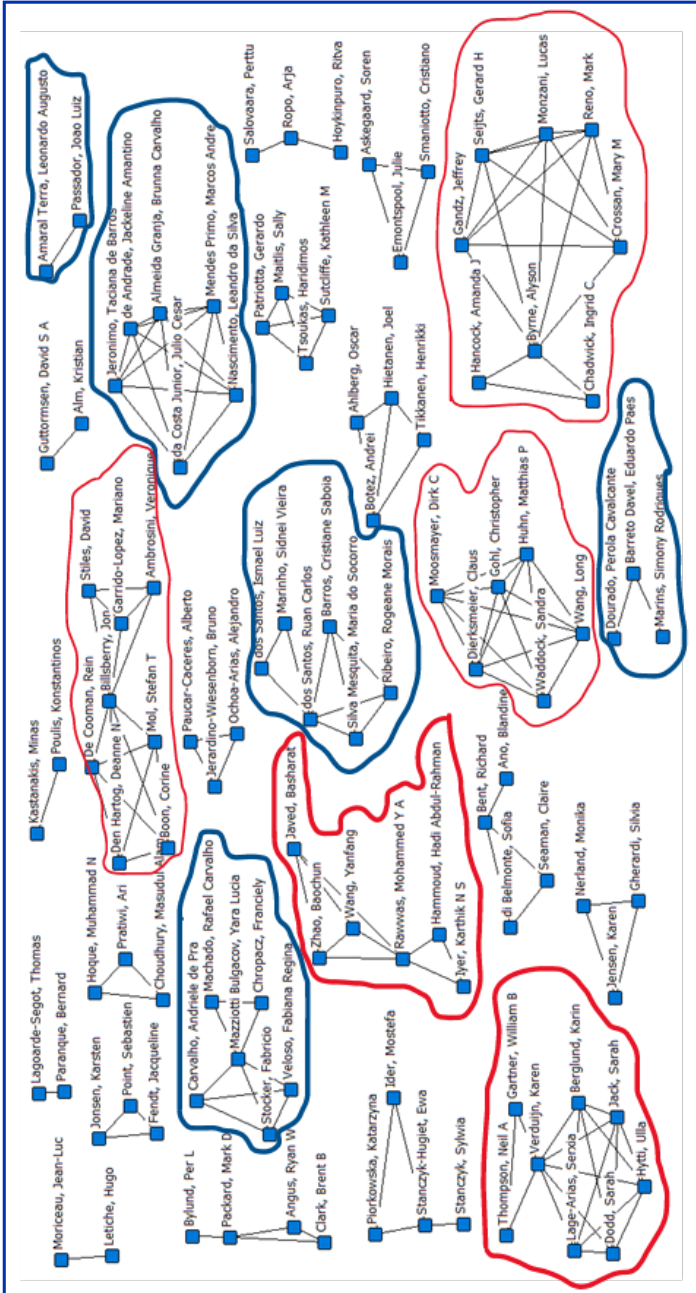
FASE QUATRO: ANÁLISE DE REDES

Nessa seção discute-se os mapas de redes de co-autores e instituições. Importante salientar a presença de pesquisadores brasileiros em 20% dos clusters de coautoria, ou seja, compõem 5 dos 25 agrupamentos (Figura 6). Os demais agrupamentos não são homogêneos no que diz respeito aos países de origem dos pesquisadores, talvez porque exista uma proximidade geográfica e linguísticas entre os países da Europa e/ou anglófonos.

Na figura 6 circunscreve-se em azul os clusters com autores brasileiros. Entre os oito maiores clusters (circunscritos em vermelho), com seis autores ou mais, três clusters são compostos por pesquisadores do Brasil. Isso pode indicar que dentre os estudiosos interessados em epistemologia da administração a nível mundial, há participação considerável de autores brasileiros. Com destaque, para além desses fatores, alguns pesquisadores que já foram mencionados nas etapas anteriores da pesquisa, também estão listados nos maiores clusters, a saber: Tsoukas e Askegaard.

O mapa de redes por instituições (Figura 7) apresenta centralidade nas universidades Manchester, Leeds e Estocolmo, que compõem a principal rede de produção. Nessa rede, a única universidade brasileira é a Universidade Federal de São João Del Rei. Outras universidades brasileiras apresentam-se em redes menores com pouca ou nenhuma interação com instituições internacionais de pesquisa. Nesse quesito, destacam-se a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal da Bahia, que produzem suas pesquisas sem elos com outras instituições.

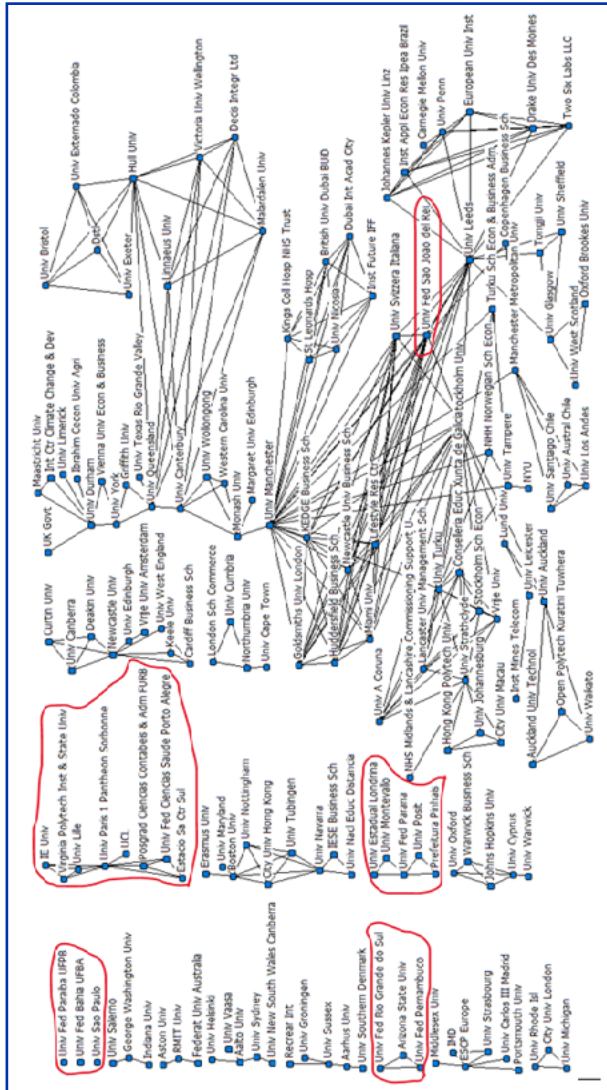
Figura 6. Mapa de rede de co-autores



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa, com auxílio do VantagePoint®, 2023.

Em complemento ao mapa anterior (Figura 6), observa-se que, embora os pesquisadores brasileiros tenham representado um papel central na produção científica em epistemologia da administração, ainda necessitam de maior intercâmbio entre universidades e pesquisadores de outros países.

Figura 7. Mapa de Redes de Instituições



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa, com auxílio do VantagePoint®, 2023.

FASE CINCO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EPISTEMOLOGIA NA ÁREA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Como descrito no método, foram selecionados 12 artigos para essa fase da pesquisa conforme a estratégia de busca (Chaves de pesquisa: “*epistemol** and “*organizational stud**”; áreas: *management* e *business*, da WoS; tópicos: título, resumo, as palavras-chave e o *Keywords Plus*) representados na Figura 8. Observa-se que dentre o total de estudos, 9 são de autores brasileiros. Além disso, a maioria dos periódicos também são brasileiros, com destaque para a Revista de Administração de Empresas - RAE, com 5 estudos. Ademais, das 79 citações, 41 são da RAE (51,9%), o que coloca a revista como um periódico de destaque para o tema epistemologia da administração na área de estudos organizacionais no mundo. Além disso, pelo número de citações, observa-se que pesquisadores utilizam essa fonte para referenciar suas pesquisas. Considerados esses aspectos da regionalidade, é importante salientar que alguns desses artigos abordam os estudos organizacionais a partir do contexto da América Latina (Misoczky & Camara, 2020, Wanderley & Bauer, 2020).

Em uma perspectiva metodológica, os trabalhos caracterizam-se por ensaios teóricos ou por revisões de literatura. Na perspectiva teórica, destacam-se a Teoria Socio-Material para discussões sobre a formação gerencial do líder (Cox & Hassard, 2018); a necessidade do desenvolvimento epistemológico em administração a partir da pesquisa histórica no Brasil (Ferreira, 2010) e o uso da Teoria Comparativa de Gestão (Escola Colonialista, Escola Pós-Colonialista não crítica, Escola Pós-Colonialista Crítica), para a compreensão dos fenômenos organizacionais a partir de múltiplas lentes (Borim-de-Souza et al, 2015).

Outra abordagem é adotada a partir de uma epistemologia crítica nacional originalmente alicerçada em Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg (Paula et al., 2010). Na mesma tônica, nota-se dentre os estudos que uma perspectiva crítica pode clarificar relações entre o paradigma da complexidade e a necessidade de construção de uma epistemologia própria à administração que questiona os discursos subjacentes sobre o modo de fazer ciência (Serva, et al., 2010).

Figura 8. Produção científica e citações em epistemologia na área de Estudos Organizacionais

Título, autores, ano	Periódico e nº de Citações
Potencialidades da análise histórica nos estudos organizacionais brasileiros. Ferreira (2010).	Revista de Administração de Empresas 15
From relational to relationist leadership in critical management education: Recasting leadership work after the practice turn. Cox e Hassard (2018).	Academy of Management Learning & Education 14
Sustainable development and sustainability as study objects for comparative management theory: Proposing styles of reasoning for an unknown metropole. Borim-de-Souza, Balbinot, Travis, Munck, e Takahashi, (2015).	Cross Cultural Management: An International Journal 14
A tradição e a autonomia dos estudos organizacionais críticos no Brasil. Paula, Maranhão, Barreto e Klechen (2010)	Revista de Administração de Empresas 13
Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. Serva, Dias e Alperstedt (2010).	Revista de Administração de Empresas 11
The historic (wrong) turn in management and organizational studies. Bowden (2020).	Journal of Management History 6
Simondon: Investigating the pre-organizational. Letiche e Moriceau (2017).	Culture and Organization 4
Tupi, or not Tupi that is the question”: Perspectivismo ameríndio e Estudos Organizacionais. Wanderley e Bauer (2020).	Revista de Administração de Empresas, 1
Pensar desde a América Latina em diálogo com a organização das lutas sociais descoloniais: Explorando possibilidades. Misoczky e Camara (2020).	Revista de Administração de Empresas 1
Epistemologia de Certeau e sua Contribuição para os Estudos Baseados em Prática em Organizações. Machado, Chropacz e Bulgacov (2020).	Revista Ciências Administrativas 0
Perspectiva construcionista social e dimensão cultural: contribuições para os estudos organizacionais. Veloso, Stocker, Bulgacov, e Prá Carvalho (2020).	Revista de Gestão e Secretariado 0
O Alinhamento entre a Teoria Ator-Rede e a Sociologia Relacional: uma Discussão Onto-Epistemológica para os Estudos Organizacionais. Villar e Roglio (2019).	Teoria e Prática em Administração 0

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa, 2023

Entrementes, uma palavra de cautela é apresentada por Bowden (2020) que salienta a necessidade de um cuidado no exame de erros conceituais na construção teórica em estudos organizacionais, especialmente aos atrelados a virada histórica.

Em relação às perspectivas de estudos futuros, destacam-se a necessidade de compreensão de ideologias e discursos associados às práticas organizacionais e a perspectiva histórica a respeito do pensamento administrativo brasileiro (Ferreira, 2010), bem como, a necessidade de manutenção da tradição de pesquisa em estudos organizacionais críticos (EOC) a partir de Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg no Brasil (Paula et al., 2010). Outra abordagem para estudos futuros pode debruçar-se sobre a utilização da epistemologia que baseia o paradigma da complexidade se constituir, também, em uma maneira de avanço para a epistemologia da administração e, conseqüentemente, para as teorias organizacionais (Serva, et al., 2010).

Considerações Finais

Retomam-se aqui as perguntas de investigação que nortearam este trabalho, a saber: qual o panorama da produção científica em epistemologia no campo da administração nos últimos cinco anos? Como a produção científica nesse campo apresenta-se mais especificamente na subárea de estudos organizacionais? Qual o papel dos autores brasileiros nas pesquisas em epistemologia da administração seguindo os parâmetros da pesquisa? Diante desses questionamentos, o levantamento revelou os pesquisadores mais citados e principais referências, com destaque para o trabalho de Tsoukas e Askegaard, que emergem em várias análises. Os temas atuais discutidos sob o prisma da epistemologia envolvem sustentabilidade, gênero, inovação e impacto. No Brasil, o foco apresenta-se em estudos críticos. Percebe-se, também, que áreas de empreendedorismo e marketing estão buscando consolidação teórica em seus temas de pesquisas. Nota-se ainda que há um enfoque no processo de construção de teorias a partir de um contexto de prática e de mudança em que está inserida uma ciência das organizações. Em linhas gerais, esse aparenta ser o caminho que percorre a epistemologia da administração segundo os parâmetros desta pesquisa.

Destaca-se também o papel do Brasil na produção científica sobre epistemologia no campo da administração. No entanto, percebe-se que o esforço de pesquisa brasileiro poderia beneficiar-se da articulação e troca com pesquisadores internacionais. Ainda assim, pesquisadores brasileiros figuram-se entre os principais *clusters* de produtividade sobre epistemologia em administração no mundo.

Em complemento, embora os pesquisadores brasileiros possam estar incorporando e debatendo questões epistemológicas do norte global, parece haver indícios de que eles estejam interessados em epistemologias do sul global, segundo o recorte delimitado aos estudos organizacionais (Borim-de-Souza et al, 2015, Ferreira, 2010, Paula et al. 2010, Serva et al., 2010). Assim, em uma perspectiva decolonial, estudos futuros podem debruçar-se sobre o papel que esses pesquisadores possuem na produção do conhecimento em epistemologia. Vale também indagar por que pesquisadores brasileiros estão tão interessados no tema. Talvez, uma investigação com editores de algumas revistas que publicam sobre epistemologia da administração possa ajudar a elucidar essas questões.

Como principal contribuição, este trabalho procurou oferecer algumas pistas sobre como caminham as pesquisas em epistemologia em administração no mundo e o papel dos pesquisadores brasileiros nesse cenário, especialmente em estudos organizacionais.

Como principal limitação, cabe destacar o recorte dos estudos a partir da *Web of Science*. Isso porque, alguns estudos que podem ser importantes para o campo da administração podem não estar contemplados na busca. Obviamente que essa escolha de pesquisa tem um custo e essa limitação necessita estar evidente. Além disso, a classificação de estudos mais citados também reflete as fragilidades já debatidas no método (o artigo com maior número de citações seria o mais relevante? Existem outros aspectos que poderiam ser apontados na análise?). Sobre essas fragilidades, outros estudos poderiam dedicar esforços de pesquisa.

Diante dessas limitações, reconhece-se, por exemplo, que há o trabalho do professor Maurício Serva, que desenvolve pesquisas sobre o assunto no Brasil durante sua trajetória de pesquisa, inclusive, liderando um importante colóquio que se debruça sobre esse tema. Ele talvez corrobore os achados dessa pesquisa ao afirmar que *“o segmento da epistemologia da administração dá prova de sua contribuição ao desenvolvimento da ciência da administração no país e nos coloca em*

posição de destaque no cenário internacional” (Serva, 2017, p. 747). O mesmo pesquisador também salienta a necessidade de questionar o sentido e a validade da produção científica, ou seja, a pesquisa necessita de uma porção de reflexividade necessária a uma ciência que não quer caminhar periférica (Serva, 2017). Não é tarefa fácil, daí a importância desse debate.

Referências

- Alcadipani, R. (2017). Periódicos brasileiros em inglês: A mímica do publish or perish” global”. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 405-411. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170410>
- Alperstedt, G. D., & Andion, C. (2017). Por uma pesquisa que faça sentido. *Revista de Administração de Empresas*, 57, 626-631. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170609>
- Alvarez, S. A., & Barney, J. B. (2007). Discovery and creation: Alternative theories of entrepreneurial action. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 1(1-2), 11-26. doi: <https://doi.org/10.1002/sej.4>
- Alvarez, S. A., & Barney, J. B. (2010). Entrepreneurship and epistemology: The philosophical underpinnings of the study of entrepreneurial opportunities. *Academy of Management Annals*, 4(1), 557-583. doi: <https://doi.org/10.5465/19416520.2010.495521>
- Alvarez, S. A., & Barney, J. B. (2013). Epistemology, opportunities, and entrepreneurship: Comments on Venkataraman et al.(2012) and Shane (2012). *Academy of Management Review*, 38(1), 154-157. doi: <https://doi.org/10.5465/amr.2012.0069>
- Alvarez, S. A., Barney, J. B., & Anderson, P. (2013). Forming and exploiting opportunities: The implications of discovery and creation processes for entrepreneurial and organizational research. *Organization Science*, 24(1), 301-317. doi: <https://doi.org/10.1287/orsc.1110.0727>
- Alvesson, M., & Sandberg, J. (2011). Generating Research Questions through Problematization. *Academy of Management Review*, 36, 247-271. doi: <http://dx.doi.org/10.5465/AMR.2011.59330882>
- Arnould, E. J., & Thompson, C. J. (2005). Consumer culture theory (CCT): Twenty years of research. *Journal of Consumer Research*, 31(4), 868-882. doi: <https://doi.org/10.1086/426626>
- Askegaard, S., & Linnet, J. T. (2011). Towards an epistemology of consumer culture theory: Phenomenology and the context of context. *Marketing Theory*, 11(4), 381-404. doi: <https://doi.org/10.1177/1470593111418796>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, M. L. (2013). O desafio de avaliar o impacto das ciências para além da bibliometria. *Revista de Saúde Pública*, 47, 834-837. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047005073>
- Bajde, D. (2013). Consumer culture theory (re) visits actor-network theory: Flattening consumption studies. *Marketing Theory*, 13(2), 227-242. doi: <https://doi.org/10.1177/1470593113477887>
- Barros, A., & Alcadipani, R. (2023). Decolonizing journals in management and organizations? Epistemological colonial encounters and the double translation. *Management Learning*, 54(4), 576-586. <https://doi.org/10.1177/13505076221083204>

- Benton, T. & Craib, I. (2011). *Philosophy of social science: the philosophical foundations of social thought*. London and New York: Palgrave MacMillan.
- Bourdieu, P. (1990). *The logic of practice*. Stanford University Press.
- Borim-de-Souza, R., Balbinot, Z., Travis, E.F., Munck, L. & Takahashi, A.R.W. (2015), "Sustainable development and sustainability as study objects for comparative management theory: Proposing styles of reasoning for an unknown metropole", *Cross Cultural Management: An International Journal*, 22(2), 201-235. doi: <https://doi.org/10.1108/CCM-02-2013-0027>
- Bowden, B. (2021). The historic (wrong) turn in management and organizational studies. *Journal of Management History*, 27(1), 8-27. doi: <https://doi.org/10.1108/JMH-06-2020-0037>
- Burrell, G., & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of the sociology of corporate life*. Routledge.
- Callon, M. (1984). Some Elements of a Sociology of Translation: Domestication of the Scallops and the Fishermen of St Brieuc Bay. *The Sociological Review*, 32, 196 - 233.
- Cox, J. W., & Hassard, J. (2018). From relational to relationist leadership in critical management education: Recasting leadership work after the practice turn. *Academy of Management Learning & Education*, 17(4), 532-556. doi: <https://doi.org/10.5465/amle.2017.0060>
- Crossan, M., Byrne, A., Seijts, G., Reno, M., Monzani, L. & Gandz, J. (2017). Toward a framework of leader character in organizations. *Journal of Management Studies* 54:7, November 2017. doi: <https://doi.org/10.1111/joms.1225414676486>, 2017, 7
- Delanty, Gerard; Strydom, Piet (Eds.). (2003). *Philosophies of Social Science: The Classic and Contemporary Readings*. Open University.
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Earley, A. (2014). Connecting contexts: A Badiouian epistemology for consumer culture theory. *Marketing Theory*, 14(1), 73-96. doi: <https://doi.org/10.1177/1470593113514427>
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of management review*, 14(4), 532-550. doi: <https://doi.org/10.5465/amr.1989.4308385>
- Eisenhardt, K. M. (1991). Conceptual frameworks for research circa 1991: Ideas from a cultural anthropologist; implications for mathematics education researchers. Artigo apresentado na Décima Terceira reunião anual do Grupo Internacional de Psicologia para a Educação Matemática, Blacksburg, Virginia, USA
- Eisenhardt, K. M., & Graebner, M. E. (2007). Theory building from cases: Opportunities and challenges. *Academy of Management Journal*, 50(1), 25-32. doi: <https://doi.org/10.5465/amj.2007.24160888>
- Farjoun, M. (2010). Beyond dualism: Stability and change as a duality. *Academy of Management Review*, 35(2), 202-225. doi: <https://doi.org/10.5465/amr.35.2.zok202>
- Ferreira, F. V. (2010). Potencialidades da análise histórica nos estudos organizacionais brasileiros. *Revista de Administração de Empresas*, 50, 37-47. doi: doi.org/10.1590/S0034-75902010000100004
- Fetterman, D. (1989). *Ethnography step by step*. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Fitchett, J. A., Patsiaouras, G., & Davies, A. (2014). Myth and ideology in consumer culture theory. *Marketing Theory*, 14(4), 495-506. doi: <https://doi.org/10.1177/1470593114545423>

- Fisher, G., & Aguinis, H. (2017). Using theory elaboration to make theoretical advancements. *Organizational Research Methods*, 20(3), 438-464. doi: <https://doi.org/10.1177/1094428116689707>
- Feldman, M. S., & Orlikowski, W. J. (2011). Theorizing practice and practicing theory. *Organization science*, 22(5), 1240-1253. doi: <https://doi.org/10.1287/orsc.1100.0612>
- Giannakos, M., Papamitsiou, Z., Markopoulos, P., Read, J., & Hourcade, J. P. (2019). Mapping child-computer interaction research through co-word analysis. *International Journal of Child-Computer Interaction*, 100165, 23-24.
- Giddens, A. (1984). *The constitution of society: Outline of the theory of structuration*. Univ of California Press.
- Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, 16(1), 15-31. doi: <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>
- Ghoshal, S. (2005). Bad management theories are destroying good management practices. *Academy of Management Learning & Education*, 4(1), 75-91. doi: <https://doi.org/10.5465/aml.2005.16132558>
- Hill, T., Canniford, R., & Mol, J. (2014). Non-representational marketing theory. *Marketing Theory*, 14(4), 377-394. doi: <https://doi.org/10.1177/1470593114533232>
- Hoobler, J., Masterson, C., Nkomo, S. & Michel, E. (2016). The business case for women leaders: meta-analysis, research critique and path forward. *Journal of Management*, Vol.44, No 6. doi: <https://doi.org/10.1177/0149206316628643>
- Johnson, P. & Duberley, J. (2015). *Understanding management research: an introduction to epistemology*. London and California, Sage Publications.
- Kuhn, T. S. (1970). *The structure of scientific revolutions* (Vol. 111). University of Chicago Press: Chicago.
- Lamy, E. (2022). Is epistemology necessary? *Philosophy of Management*, 1-22. doi: <https://doi.org/10.1007/s40926-022-00209-0>
- Law, J. (2004). *After method: Mess in social science research*. Routledge.
- Langley, A. N. N., Smallman, C., Tsoukas, H., & Van de Ven, A. H. (2013). Process studies of change in organization and management: Unveiling temporality, activity, and flow. *Academy of Management Journal*, 56(1), 1-13. doi: <https://doi.org/10.5465/amj.2013.4001>
- Latour, B. (2007). *Reassembling the social: An introduction to actor-network-theory*. Oup Oxford.
- Letiche, H., & Moriceau, J. L. (2017). Simondon: Investigating the pre-organizational. *Culture and Organization*, 23(1), 1-13. doi: <https://doi.org/10.1080/14759551.2016.1240358>
- Luoto, S., Brax, S. A., & Kohtamäki, M. (2017). Critical meta-analysis of servitization research: Constructing a model-narrative to reveal paradigmatic assumptions. *Industrial Marketing Management*, 60, 89-100. doi: [doi: doi.org/10.1016/j.indmarman.2016.04.008](https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2016.04.008)
- Machado, R. C., Chropacz, F., & Bulgacov, Y. L. M. (2020). Epistemologia de Certeau e sua Contribuição para os Estudos Baseados em Prática em Organizações. *Revista Ciências Administrativas*, 26(1), 10091. doi: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2020.26.2.10091>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S., Parisotto, I. R.S., & Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>

- Mautner, T. (2011). *The Penguin dictionary of philosophy*. Penguin Books.
- Mendes-da-Silva, W. (2020). What makes an article be more cited? *Revista de Administração Contemporânea*, 24(6), 507-513. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020200167>
- Merkel-Davies, D., Brennan, N. (2017). A theoretical framework of external accounting communication: Research perspectives, traditions, and theories. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 30 (2): 433-469. doi: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2015-2039>
- Misoczky, M. C., & Camara, G. D. (2020). Pensar desde a América Latina em diálogo com a organização das lutas sociais descoloniais: Explorando possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 60, 93-103. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200203>
- Paula, A. P. P. D., Maranhão, C. M. S. D. A., Barreto, R. D. O., & Klechen, C. F. (2010). A tradição e a autonomia dos estudos organizacionais críticos no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 50, 10-23. doi: doi.org/10.1590/S0034-75902010000100002
- Sandberg, J., & Tsoukas, H. (2011). Grasping the logic of practice: Theorizing through practical rationality. *Academy of Management Review*, 36(2), 338-360. doi: doi.org/10.5465/amr.2009.0183
- Sarasvathy, S. D. (2001). Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *Academy of Management Review*, 26(2), 243-263. doi: <https://doi.org/10.5465/amr.2001.4378020>
- Shane, S. (2012). Reflections on the 2010 AMR decade award: Delivering on the promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 37(1), 10-20. doi: <https://doi.org/10.5465/amr.2011.0078>
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226. doi: <https://doi.org/10.2307/259271>
- Serva, M. (2013). O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração—inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. *Revista Gestão Organizacional*, 6(3), 51-64. doi: <https://doi.org/10.22277/rgo.v6i3.1529>
- Serva, M. (2017). Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte. *Cadernos Ebape. Br*, 15, 741-750. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173209>
- Serva, M., Dias, T., & Alperstedt, G. D. (2010). Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. *Revista de Administração de Empresas*, 50, 276-287. doi: doi.org/10.1590/S0034-75902010000300004
- Sorrell, S. (2018). Explaining sociotechnical transitions: A critical realist perspective. *Research Policy*, 47(7), 1267-1282. doi: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.04.008>
- Stephan, P., Veugelers, R., & Wang, J. (2017). Reviewers are blinkered by bibliometrics. *Nature*, 544(7651), 411-412. doi: <https://doi.org/10.1038/544411a>
- Thomas, A. (2006). *Research concepts for management studies*. London: Routledge.
- Tsoukas, H., & Chia, R. (2002). On organizational becoming: Rethinking organizational change. *Organization Science*, 13(5), 567-582. doi: <https://doi.org/10.1287/orsc.13.5.567.7810>
- Van de Ven, A. (2007). *Engaged Scholarship: A Guide for Organizational and Social Research*. Oxford: Oxford University Press.

Veloso, F. R., Stocker, F., Bulgacov, Y. L. M., & de Prá Carvalho, A. (2020). Perspectiva construcionista social e dimensão cultural: contribuições para os estudos organizacionais. *Revista de Gestão e Secretariado*, 11(2), 190-210. doi: <https://doi.org/10.7769/gesec.v11i2.961>

Villar, E. G., & Roglio, K. D. D. (2019). O Alinhamento entre a Teoria Ator-Rede e a Sociologia Relacional: uma Discussão Onto-Epistemológica para os Estudos Organizacionais. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, 9(1), 77-91. doi: <https://doi.org/10.21714/2238-104X2019v9i1-38817>

Wanderley, S. E. D. P. V., & Bauer, A. P. M. (2020). “Tupi, or not Tupi that is the question”: Perspectivismo ameríndio e Estudos Organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 60, 144-155. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200207>

Weick, K. E. (1969). Social psychology in an era of social change. *American Psychologist*, 24(11), 990-998. doi: <https://doi.org/10.1037/h0028881>

Whetten, D. A. (1989). What constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*, 14(4), 490-495. doi: <https://doi.org/10.5465/amr.1989.4308371>